

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

SERVIÇO SOCIAL DA TERRA: DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Maria José Antunes da Silva, Universidade Federal do Tocantins - UFT; Doutora;
mariajose77@uft.edu.br

Coordenadora

Virgínia Márcia Assunção Viana, Universidade Estadual do Ceará - UECE; Doutora;
virginia.assuncao@uece.br

Maristela Dal Moro, Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro -
dalmororj@uol.com.br

RESUMO

Essa mesa coordenada tem como objetivo socializar as experiências de desenvolvimento das três turmas dos cursos de Serviço Social implementadas através do convênio com o Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra), por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea). Estes cursos foram realizados na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), cuja finalização ocorreu em 2015, na Universidade Estadual do Ceará (UECE) com turma formada em 2018 e na Universidade Federal do Tocantins (UFT), concluindo, nesse semestre, o quinto período. A mesa trará as experiências vivenciadas no cotidiano dos cursos, apontando os avanços que elas representam para o Serviço Social, para a Universidade e para os movimentos sociais, além dos desafios enfrentados, pois inserir os camponeses nas Universidades, com todas as formalidades de uma educação tradicional, é profundamente desafiador, principalmente porque se trata de um furo no bloqueio de uma população altamente expropriada das riquezas socialmente produzidas. Esse processo traz para a pauta da Universidade a modalidade da alternância como forma de produzir conhecimento, o que corresponde à metodologia de dois tempos educativos: o Tempo Escola e o Tempo Comunidade. Essa modalidade de ensino e outras especificidades desse curso implica em uma série de desafios e demandas, o que impulsiona a busca de estratégias para desenvolver o que há de excelência na formação em Serviço Social para camponeses. Ademais, o diálogo com os movimentos sociais abre uma nova oportunidade de avançar na construção de uma educação libertadora. Esses cursos estão formando profissionais que poderão proporcionar uma importante intervenção profissional e, principalmente, uma participação nas lutas pelas transformações sociais.

Palavras-chave: Serviço Social da Terra. Educação do Campo. Lutas de classes.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



ABSTRACT

This coordination aims to socialize the development experiences of the three classes of Social Service courses implemented through the agreement with the Institute of Colonization and Agrarian Reform (Incra), through the National Program for Education in Agrarian Reform (Pronea). These courses were held at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), whose completion took place in 2015, at the State University of Ceará (UECE) with a class which graduated in 2018, and at the Federal University of Tocantins (UFT), concluding, in this semester, the fifth period. This event will bring the experiences lived in the daily life of the courses, pointing out the advances that they represent for Social Service, for the University and for the social movements, in addition to the challenges faced, because inserting the students in the universities, with all the formalities of a traditional education, is deeply challenging, mainly because it is a hole in the blockade of a population highly expropriated from the socially produced wealth. This process brings to the agenda of the University the modality of alternation as a way of producing knowledge, which corresponds to the methodology of two educational times: School Time and Community Time. This teaching modality and other specificities of this course implies a series of challenges and demands, which drives the search for strategies to develop what is of excellence in training in Social Service. In addition, the dialogue with social movements opens a new opportunity to advance in the construction of a liberating education. These courses are training professionals who can provide an important professional intervention and, mainly, a participation in the struggles for social transformations.

Keywords: Earth Social Service. Rural Education. Class struggles.

PROMOÇÃO



APOIO



Texto 1

TURMA MARIA TRINDADE DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DO PRONERA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Maria Helena Cariaga Silva¹
 Maria José Antunes da Silva²
 Josenice Ferreira dos Santos Araújo³
 Rosemary Negreiros de Araújo⁴
 Ingrid Karla da Nóbrega Beserra⁵

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo refletir sobre a implementação do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins, por meio do convênio com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária conforme Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Essa graduação, em andamento, segue todas as orientações normativas e pedagógicas da formação do Ensino Superior e utiliza a Pedagogia da Alternância como fonte de aproximação da formação da educação popular, com estudantes camponeses do Estado do Maranhão e do Tocantins. Após implementação do curso, identificou-se que a formação em Serviço Social para essa população não seria possível sem a mediação desse programa. Todavia, existem diversos aspectos do programa que precisam ser repensados, a fim de dar maior qualidade e proporcionar uma formação com excelência e dignidade humana aos seus estudantes.

Palavras-chave: Serviço Social da Terra. Pronera. Educação Popular.

¹ Profa. Associada da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Doutora em Serviço Social (PUC/SP). E-mail: mhcarriaga@mail.uft.edu.br.

² Profa. Adjunto da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Doutora em Política Social (UNB). E-mail: mariajose77@mail.uft.edu.br.

³ Profa. Adjunto da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Doutora em Política Social (UNB). E-mail: joseniceferreira@mail.uft.edu.br.

⁴ Profa. Adjunto da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Doutora em Geografia (UFC). E-mail: rosearaujo@mail.uft.edu.br.

⁵ Profa. Adjunto da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Doutora em Política Social (UFF). E-mail: ingrid.nobrega@mail.uft.edu.br.

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

ABSTRACT

This article aims to reflect on the implementation of the Social Service Course of the Federal University of Tocantins, through the agreement with the National Institute of Colonization and Agrarian Reform according to the National Program of Education in Agrarian Reform. This graduation, in progress, follows all the normative and pedagogical guidelines of the formation of Higher Education and uses the Pedagogy of Alternation as a source of approximation of the formation of popular education, with students from the State of Maranhão and Tocantins (BRASIL). After the implementation of the course, it was identified that training in Social Service for this population would not be possible without the mediation of this program. However, there are several aspects of the program that need to be rethought in order to give greater quality and provide a training with excellence and human dignity to its students.

Keywords: Social Service. National Education Programme in Agrarian Reform. Popular Education.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta reflexões da experiência de materialização do Curso de Serviço Social da Terra, que se encontra em andamento na Universidade Federal do Tocantins, em parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, conforme o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea). Esse Programa faz parte das estratégias vinculadas à Política Nacional de Educação do Campo, criada pelo Decreto nº 7.352, de 02 de novembro de 2010, e que reconhece, em seu art. 1º, que a população do campo é composta por:

[...] agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural. (BRASIL, 2010, art. 1).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O Pronera é fruto de mobilizações e lutas camponesas pelo acesso à Educação formal. Todavia, traz diversos gargalos administrativos, políticos, teórico-metodológicos, que devem ser debatidos. Em 2023, completam-se 25 anos da realização da I Conferência de Educação do Campo⁶ e 25 anos de criação do Pronera, com a realização de diversos avanços e retrocessos dos direitos à educação do campo.

Contextualiza-se que milhares de trabalhadores do campo e das águas já acessaram esse programa em todo o Brasil, em diversos níveis de formação, desde a alfabetização até a formação superior, com uma série de estudantes que já realizaram até o doutorado, após serem inseridos nessa modalidade de ensino formal.

No estado do Tocantins, a primeira turma de ensino superior foi criada com a oferta do curso de Serviço Social, que se encontra, atualmente, no 5º período, bem como no momento de inserção nos campos de estágio. O curso possui 20 estudantes de várias cidades do Tocantins e do Maranhão.

O objetivo deste trabalho é o de mostrar a experiência vivenciada com a realização do curso, com diversos dados empíricos e reflexões da realidade que vem ocorrendo. Para tanto, serão abordados os seguintes itens: o processo histórico da criação do curso de Serviço Social Pronera; as estratégias de desenvolvimento de acolhida dos estudantes; os desafios da pedagogia da alternância; a assistência estudantil e seus desafios; e as estratégias de continuidade do curso em tempos de pandemia e austeridade fiscal.

⁶ Essa Conferência foi realizada nos dias 27 a 31 de julho de 1998, em Luziânia, Goiás.

PROMOÇÃO



APOIO



2. Processo histórico da criação do curso de Serviço Social Pronera

O curso de graduação em Serviço Social por meio da Política de Educação do Campo, impressa no Pronera, materializou-se a partir da luta dos trabalhadores rurais dos assentamentos, acampamentos da reforma agrária e comunidades rurais, após contatos com os professores da Universidade Federal do Tocantins (UFT), após seminário sobre os movimentos sociais e a realização de reuniões e formalização do pleito, solicitando ao Campus da UFT de Miracema do Tocantins a criação da graduação em Serviço Social.

A proposta de criação do curso de Serviço Social ocorreu em função da necessidade de qualificar e aprimorar o conhecimento de jovens e adultos do meio rural. As primeiras iniciativas ocorreram em 2015. Entretanto, em função de diversos entraves políticos, estruturais e acadêmicos, o vestibular⁷ somente ocorreu no fim de 2018. O Curso de Serviço Social - Pronera, no Tocantins, teve sua primeira turma, em 2019, com 37 camponeses, entre eles: pais e mãe de família, avós, solteiros, militantes dos movimentos sociais e trabalhadores rurais. Esses alunos vieram do Pará, Maranhão e majoritariamente do Tocantins, de territórios que compõem a Amazônia Legal.

É mister considerar que famílias e comunidades de camponeses, pequenos agricultores, sem-terra, atingidos por barragens, ribeirinhos, quilombolas, pescadores, articulados em torno de Movimentos de lutas de classes vêm buscando alternativas para superar a situação de exclusão da Política de Educação que desumaniza os povos do campo e degrada a humanidade como um todo, particularmente dos movimentos sociais, como o Movimento sem Terra (MST), que desenvolvem estratégias de luta pela reforma agrária, em defesa da agroecologia, do

⁷ Foram ofertadas 60 vagas e após duas ofertas de editais, somente 51 estudantes se habilitaram a ingressar no curso, mas somente 37 se matricularam efetivamente.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



meio ambiente, da justiça social, da educação do campo e da agricultura familiar (CARVALHO; MENDES, 2014).

Carvalho e Mendes (2014) afirmam que a lógica do agronegócio e do latifúndio se inserem como grandes desafios à luta democrática pela terra e pela Educação do Campo, o que se contrapõe à lógica hegemônica do capital, por considerar a importância da luta contra os agrotóxicos, contra a exploração da mão de obra e a favor do produtivismo.

Portanto, trata-se de um grande desafio oferecer Ensino Superior em um país em que as desigualdades sociais são das maiores do mundo, carregado de marcas capitalistas, sob a lógica de desenvolvimento desigual e combinado, e que se apresenta como um país de economia dependente (OLIVEIRA, 2003),

De acordo com Yamamoto (2007), o resultado desse processo é a evidência das fortes marcas das expressões da questão social, com elevadíssimos índices de pobreza, de discriminação, principalmente dos negros, indígenas, quilombolas e camponeses. Para acessar um direito não é algo comum, já que é necessária muita luta e resistência.

Chegar na universidade é um grande desafio dentro de tantas contradições sociais, principalmente sendo as universidades consideradas espaços das classes dominantes. Então, quando essa população, esses extratos da classe trabalhadora alcançam essa possibilidade de ingressar na universidade pública, rompe-se um ciclo de exclusão das políticas sociais.

Conforme Marx (2013), ao se tratar de grupos que historicamente foram expropriados das diversas formas da produção de riquezas sociais, e que chegam na universidade, toda essa herança histórica cobra um alto preço. Infelizmente, muitos ficam pelo caminho, e a sociedade nem sempre oferece as condições objetivas necessárias para o ingresso, para a continuidade e a integralização na educação.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Devido a essa realidade que todo coletivo, constituído por um conjunto de sujeitos e que têm diversas individualidades, materializa ações concretas que estão levando a possibilidade de materializar o curso. Sendo assim, com os subsídios das três dimensões, o ético-político, o técnico-operativo e teórico-metodológico de um conjunto, constituído principalmente por docentes da por extenso Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), do Movimento Sem Terra (MST) e do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) para a realização do desafio de tornar o curso uma realidade.

2.1 Estratégias de desenvolvimento de acolhida dos estudantes

O curso adota uma estratégia de acolhimento muito interessante. Desde o seu início, em todos os semestres são realizados seminários de abertura quando são convidados pesquisadores da academia que debatem as temáticas relacionadas ao curso. Estrategicamente, foram convidadas pessoas que apoiam o projeto, além de instituições responsáveis.

No ano de 2019, ocasião da abertura do curso, foi organizado um seminário com uma ampla participação. Todavia, sua programação foi vetada pelo então Governo Federal⁸ que alegou que não apoiaria atividades com a participação de militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Houve, inclusive, ameaça de cancelamento do curso.

Vale considerar que, entre 2016 e 2022, a sociedade brasileira foi fortemente impactada com a austeridade fiscal imposta pela Emenda Constitucional nº 95 que

⁸ Governo Bolsonaro.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



congela os gastos públicos por 20 anos, mas como agravamento daquela conjuntura política, o governo do período de 2019 até 2022 realizou fortes ações de enfraquecimento da política de educação do campo.

Os seminários de abertura do semestre, que atualmente se encontram na quinta edição, é um momento ímpar para os estudantes do curso de Serviço Social/Proneira e para toda a comunidade acadêmica do campus de Miracema da UFT. Vale destacar que este campus está localizado a 80 Km da capital, Palmas, e tem apenas quatro cursos de graduação. Compreendemos que o curso realmente contribui com a educação popular e nos ensina muito com a forte presença dos movimentos sociais que trazem suas estratégias de organicidade que realmente se diferenciam de toda uma educação formal e elitizada.

A Educação no Campo se contrapõe à lógica hegemônica, como uma crítica à invisibilidade do Estado perante o povo camponês. Articulada à lógica da Educação Popular, que ganhou visibilidade a partir da década de 1960, na perspectiva de Paulo Freire, esse formato busca apresentar formas de resistência do segmento em debate diante da lógica capitalista.

Na operacionalização do Curso de Serviço Social do Proneira, na UFT, um dos momentos culturais nos seminários é uma atividade chamada de “mística” em que são elaboradas e expostas denúncias políticas, através da arte popular, por meio da leitura de textos e poesias. Trata-se de um momento de suspensão para refletir e se emocionar. Não há como pensar em Proneira sem trazer para os “muros” da universidade a Educação Popular.

PROMOÇÃO



APOIO



Figura 1: Abertura do Semestre do Curso de Serviço Social do Pronera em 2023.1



Fonte: Coordenação Geral, Pedagógica e de Estágio do Pronera - UFT.

E nesse sentido, a Educação Popular representa um levante contra o conservadorismo presente na educação. A Educação Popular é a pedagogia da indignação, capaz de promover o acolhimento desses estudantes, já que eles trazem, dentro de si, um potencial de uma vivência de lutas, de enfrentamentos, através das trocas entre eles no contexto da universidade, que contribuem para a promoção da formação de cada um, pois possuem formação e vivências diversas adquiridas em seus territórios. A experiência que trazem também é difundida entre os colegas dos cursos regulares, quando interagem em eventos e em outros espaços da universidade, como minicursos, seminários e outras atividades.

No processo de desenvolvimento da turma Maria Trindade do Curso de Serviço Social/Pronera/UFT, são verificados desafios e possibilidades, com inúmeros

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



esforços para a continuidade no ensino por parte dos estudantes. No entanto, é preciso refletir, assim como apontam Carvalho e Mendes (2014), que a particularidade brasileira está imersa em um comportamento global no que se refere ao desenvolvimento da lógica do capital. Segundo os autores,

O entendimento da nova realidade do campo brasileiro se dá a partir de sua inserção na ordem mundial caracterizada por: globalização da economia, que incrementa drasticamente o comércio internacional, com multiplicação da oferta de produtos; organização do trabalho num sistema de produção flexível, que permite ao capitalista acelerar o processo de acumulação de riquezas; revolução técnica científica, que com o suporte da robótica e da informática, eleva exponencialmente a produtividade dos meios de produção; o neoliberalismo que se constituirá na racionalidade de gestão encontrada pelos setores hegemônicos, para expansão do mercado. (CARVALHO; MENDES, 2014, p. 49).

No âmbito institucional, a realidade não é diferente. A coordenação enfrenta a lógica das contradições e aviltamentos de investimentos no plano educacional direcionadas pelo governo anterior. As perdas são incontestáveis, e é preciso somar os esforços de resistência na luta pela Educação Popular.

3. Desafios e Resistências do Curso de Serviço Social do Pronera

Gerir uma proposta de formação como essa impõe inúmeros desafios. O programa prevê a prestação de assistência estudantil, com transporte, alimentação e moradia, após compreender as particularidades inerentes ao processo enfrentado pelo curso. Esse recurso não prevê material permanente, o que implica que o aluguel das casas somente garante o aluguel, o pagamento da água e da energia, não sendo disponibilizadas camas, ventiladores, fogões, botijões de gás, geladeiras, mesas nem cadeiras.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Outro fato marcante e dificultador foi o fato de o curso ter iniciado já no governo do Presidente Jair Bolsonaro, que optou por uma profunda austeridade fiscal que atingiu profundamente a realização dessa política social de educação para camponeses. Além disso, houve o enfrentamento da pandemia da Covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a partir de 11 março de 2020, que obrigou as instituições a fecharem seus atendimentos presenciais.

Com essas medidas de isolamento social, muitos estudantes desistiram ou ficaram sem conseguir acompanhar as atividades na modalidade remota, pois não possuíam acesso à internet, não dispunham de equipamentos digitais (roteadores, notebooks, computadores ou celulares) e tiveram que buscar formas de sobrevivência por meio de trabalho fora do assentamento. No percurso da pandemia, as aulas foram readequadas às ofertas de disciplinas, e a situação provocou tensão e sofrimento na população camponesa, que morava nos assentamentos rurais.

Na particularidade de inserção dos estudantes em sua primeira experiência de Estágio Supervisionado em Serviço Social, no semestre de 2023.1, foram identificados inúmeros desafios, sobretudo quando se considera a necessidade de os estágios serem realizados próximos aos locais de moradia desses estudantes, ou seja, em cidades do interior do estado do Tocantins e do Maranhão.

Foi necessária a realização de inúmeras articulações com instituições e, por diversos motivos, algumas questões se apresentaram como desafiadoras, entre elas: a disputa por vagas de estágio, considerando a existência de alunos de outras instituições, como universidades privadas e vinculadas à Educação à Distância (EAD). Relata-se, por exemplo, que alguns setores realizam pagamento de contrapartida na recepção desses estudantes. Outros aspectos se referem à precarização dos vínculos de trabalho de muitos assistentes sociais nas instituições, como contratos temporários e ausência de estrutura física para a recepção de estagiários.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Tais elementos não se configuram como um desafio particular à Turma Maria Trindade, mas estão presentes no contexto geral da educação pública brasileira que, por diversas vezes, precisa enfrentar a lógica mercadológica do ensino superior. Sobre isso, Lewgoy (2013) aponta que

A contrarreforma do Estado e os impactos na Política de Educação Superior trazem novas configurações para a formação profissional, conseqüentemente, novos rebatimentos no processo de supervisão de estágio. A universidade, ao adaptar-se às exigências do modelo neoliberal, passa a ser concebida como entidade administrativa, regida por ideais de gestão, de planejamento, de previsão, de controle e de êxito, não questionando, assim, as razões de sua existência e sua função social. (LEWGOY, 2023, p. 69).

Ao analisar a particularidade dos estágios vinculados a cursos inseridos em universidades localizadas no interior do país, como é o caso de Miracema/TO, Cariaga e Silva (2016) apontam que:

Vale dizer que os custos, as dificuldades e os obstáculos enfrentados pelas universidades que estão no interior do país ainda não são levados em consideração. Isso em relação ao orçamento destinado aos campi que estão distantes das capitais. Muitos são os itens a ser elencados quando se trata da interiorização, principalmente sobre a fixação dos professores, apoio estudantil para moradia, transporte, alimentação, bem como o acesso ao lazer e às atividades culturais. (CARIAGA; SILVA, 2016, p. 96).

Tais aspectos também se manifestam na particularidade dos estudantes vinculados ao curso de Serviço Social do Pronera. Nesse momento, ao compreender a importância do estágio para a formação profissional, os estudantes relataram: a ausência de recursos para custear as idas e vindas aos campos de estágio; a distância dos seus locais de moradia até o espaço sócio-ocupacional; a dificuldade

PROMOÇÃO



APOIO





em articular o tempo de militância e os trabalhos nos assentamentos ou outras atividades com as horas a serem realizadas⁹, entre outras questões.

Nesse sentido, é necessária a defesa e o fortalecimento dos programas de assistência estudantil, de modo que se possa garantir a qualidade da formação desses estudantes, bem como o fortalecimento dos cursos inseridos em cidades do interior do país.

3 CONCLUSÃO

A realização desse curso em parceria com o Incra, desde sua implantação, atravessa dificuldades e requer a superação de muitos desafios para a sua materialização e, conseqüentemente, para sua finalização.

Sobre a questão do orçamento, há alguns elementos que precisam ser destacados, como é o caso do projeto que é financiado pela *percapita* de estudante. O projeto previa 60 vagas, mas somente 37 estudantes realizaram a matrícula. Outro ponto de destaque é que, nesse período do curso, houve ano em que não foi enviado nenhum recurso. O curso só não parou totalmente porque o deputado Federal Célio Moura, da bancada do Partido dos Trabalhadores (PT), destinou emenda parlamentar. Mesmo assim, teve um atraso significativo de quase dois anos, pois o curso foi duramente impactado pela pandemia da Covid-19, o que implicou na necessidade de realização de momentos remotos. As disciplinas ofertadas de maneira remota foram re-ofertadas, devido ao fato de que o processo de aprendizagem ficou bastante comprometido.

⁹ De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o Estágio I possui uma carga horária de: 30 horas teóricas; 30 horas práticas (visitas aos campos de estágio) e 135h práticas “distribuídas em cada semestre, totalizando 405h práticas, sendo estas desenvolvidas pelos discentes nos espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social, tornando-se locais de estágio.” (TOCANTINS, 2018, p. 47).

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Passados esses anos e com todas as dificuldades enfrentadas, há apenas 20 estudantes matriculados e que permanecem com o desejo de se tornarem bacharéis em Serviço Social. A direção social do curso busca superar os dilemas e desafios enfrentados a cada momento e visa a realização e continuidade do curso até a sua finalização, em consonância com o Projeto Ético Político da profissão. Apoiar-se no desenvolvimento das competências teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, reconhecendo que a intervenção profissional está voltada para os processos sociais e às demandas emergentes das expressões da questão social. A direção social busca, em todo seu percurso da formação profissional, demonstrar e fomentar a capacidade de análise da conjuntura das instituições, da correlação e das relações de forças presentes na contemporaneidade em uma perspectiva de totalidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL (2010). Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Disponível em: Decreto nº 7352. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 16 jun. 2023.

CARIAGA, Maria Helena; ANTUNES, Maria José. Caminhos da formação: os desafios da supervisão de estágio no curso de Serviço Social de Miracema do Tocantins. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 125, p. 85-100, jan./abr, 2016.

CARVALHO, S. M. G; MENDES, José Ernandi. Práxis educativa do Movimento 21 na resistência ao agronegócio. **Interface Journal**, v. 6, n. 1, p. 45-73, 2014. Disponível em: <http://www.interfacejournal.net/wordpress/wp-content/uploads/2014/06/Interface-6-1-Carvalho-e-Mendes.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2023.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital feitiço**: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.

LEWGOY, Alzira. O Estágio Supervisionado em Serviço Social: desafios e estratégias para a articulação entre formação e exercício profissional. **Temporalis**, Brasília, ano 13, n. 25, p. 63-90, jan./jun, 2013.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. Trad. de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013. (Coleção Marx-Engels).

OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista e o ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2003.

TOCANTINS. **Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social do Pronera-UFT. UFT**. Miracema do Tocantins, 2018.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Texto 2

O SERVIÇO SOCIAL EM DIÁLOGO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO: um voo panorâmico sobre a experiência da Turma Carlos Nelson Coutinho da ESS/UFRJ.

Maristela Dal Moro¹⁰

Elaine Martins Moreira¹¹

Resumo

Esse artigo tem como objetivo apresentar alguns resultados do balanço que está em andamento, do curso de Serviço Social para os assentados da reforma agrária e militantes dos movimentos sociais do campo, realizado pela Escola de Serviço Social da UFRJ. Esse curso iniciou em 2011 e as últimas atividades foram realizadas em 2017. Será feito um breve resgate da trajetória da educação do campo a qual deu as bases para a realização dessa experiência. Serão apresentados, também, e alguns elementos acerca dos avanços e desafios enfrentados no decorrer da realização do projeto e dos processos vivenciados pelos estudantes após a conclusão do curso e inserção na vida profissional e reinserção militante.

Palavras-chave: educação do campo, movimentos sociais do campo, Serviço Social

Abstract

This article aims to present some results of the balance that is in progress, of the Social Service course for land reform settlers and militants of rural social movements, carried out by the School of Social Service of UFRJ. This course started in 2011 and the last activities were carried out in 2017. A brief review of the trajectory of rural education will be made, which provided the basis for carrying out this experience. Some elements will also be presented about the advances and challenges faced during the project and the processes experienced by the students after completing the course and entering into professional life and reintegrating into militants.

Keywords: rural education, rural social movements, Social Work

INTRODUÇÃO

¹⁰ Doutora em Serviço Social, Professora Associada da Escola de Serviço Social da UFRJ

¹¹ Doutora em Serviço Social, Professora Adjunta da Escola de Serviço Social da UFRJ

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Esse artigo tem como objetivo apresentar alguns resultados do balanço do curso de Serviço Social para os assentados da reforma agrária e militantes dos movimentos sociais do campo que foi a primeira turma de graduação nesta área. O projeto se consolidou com o apoio dos movimentos sociais que lutam pela terra, especificamente, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF) via o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) que é vinculado ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) em parceria com a UFRJ. Essa experiência, que passou a ser denominada “Turma Carlos Nelson Coutinho”, iniciou em 2011 e término ocorreu em 2017; momento em que se envia o relatório final ao INCRA e se encerram todas as frentes que foram necessárias abrir para a implementação desse projeto.

Pode-se considerar que a turma Carlos Nelson Coutinho é expressão das lutas pela ampliação do acesso à educação aos filhos dos assentados da Reforma Agrária desde os anos de 1980 que levaram a consolidação de uma política denominada Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), vinculado ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Este Programa se tornou um instrumento importante de ruptura com o “latifúndio do saber” e deu guarida aos diversos projetos que foram se gestando nas instituições e, principalmente nas universidades. Esse trabalho apresentará alguns elementos que se consideram mais importantes e que marcam a elaboração e implementação do projeto que deu vida à turma de Serviço Social da UFRJ. Considerando-se que a finalização deste curso ocorreu há cinco anos, pretende-se expor alguns dados que indicam a trajetória dos militantes que concluíram o curso.

Espera-se que este trabalho possa proporcionar ao leitor, algumas reflexões e, mais do que isso, contribua para o engajamento na defesa da formação superior a todos que ainda hoje estão à margem e distantes dos espaços acadêmicos e da socialização de saberes produzidos socialmente. Isso pode fortalecer, aos que são assistentes sociais, o tão aclamado Projeto Ético-político e a defesa de uma universidade popular.

PROMOÇÃO



APOIO



1. CONSTRUINDO A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Para compreendermos a experiência feita na Escola de Serviço Social, é necessário explicitar o momento em que a educação do campo assume uma nova face adquirindo traços que a diferenciam do conceito tradicional denominado até então de educação rural. A partir da década de 1980, momento do retorno, ainda que controlado, da democracia no Brasil, abre-se um novo leque de lutas sociais. São anos intensos que indicam o renascimento das esperanças na construção de um país mais justo e igualitário e algumas bandeiras foram fundamentais e carregavam consigo o germe de mudanças estruturais. A reforma agrária, aparecia como uma das mais importantes demandas, e nas mãos dos movimentos sociais, tendo o MST como referência, sinalizava a possibilidade da diminuição da concentração da terra e do poder. Esse projeto que vai e volta nas instâncias do poder e enfrenta a ira dos “senhores da terra” e seus aliados, vai amadurecendo e incorporando novos elementos que poderiam lhe dar concretude. A desconcentração da terra e a garantia de que esse bem da natureza cumprisse a sua função social, como dita a Constituição de 1988¹² vem acompanhada de outras demandas tais como saúde, moradia, saneamento básico e, ao que nos interessa aqui, a educação.

Renasce nas mentes e corações dos que lutam, a expectativa da conquista da terra e, como ela a garantia dos direitos que historicamente lhe foram negados. A educação surge como uma das primeiras demandas e, no primeiro momento, voltava-se na necessidade de garantir acesso à educação às crianças e jovens que viviam nos acampamentos e assentamentos da reforma agrária. Rapidamente essa luta se

¹² Sobre a função social da terra na Constituição federal: Art. 184. Compete à União desapropriar por interesse social, para fins de reforma agrária, o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social, mediante prévia e justa indenização em títulos da dívida agrária, com cláusula de preservação do valor real, resgatáveis no prazo de até vinte anos, a partir do segundo ano de sua emissão, e cuja utilização será definida em lei. [...] Art. 186. A função social é cumprida quando a propriedade rural atende, simultaneamente, segundo critérios e graus de exigência estabelecidos em lei, aos seguintes requisitos: I – aproveitamento racional e adequado; II – utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente; III – observância das disposições que regulam as relações de trabalho; IV – exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores.

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

expande para além do simples acesso, e passa a reivindicar educação de qualidade e, segundo Caldart (2012), uma educação que seja no e “do” campo. De acordo com a autora “o “no” define que o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive e o “do” implica que o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais” (CALDART, 2012, p.18).

Nessa direção a educação se opõe radicalmente, ao que existia até então e se denominava educação rural. A Educação do Campo é concebida, como um projeto em “construção do percurso, autodefinição construída pelos próprios sujeitos e expressão de um movimento prático que define suas finalidades e sua dinâmica” (CALDART: 2021, pg 356). O marco definidor dessa virada na concepção de educação rural para Educação do Campo se dá no momento de realização do I Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária – I Enera, em 1997 e do Seminário Nacional, realizado em Brasília em novembro de 2002 e, por fim, na Conferência Nacional, realizada em 2004.

Diante disso, concordamos com a autora quando afirma que a Educação do Campo tem data de início e localização geográfica e vem dos anos de 1980, quando os lutadores em defesa da reforma agrária, se posicionam na defesa, naquele momento, das crianças que vivem nos assentamentos da reforma agrária. A educação se insere nas demais lutas dos sujeitos coletivos que, nesse momento “decidiram associar lutas e práticas em uma mobilização nacional pela construção de políticas públicas capazes de efetivar este direito que é de todos”. (CALDART, 2021, pg. 356).

São essas ideias que dão concretude às lutas que vão se delineando nos anos posteriores e, na esteira desse debate, vão se construindo as bases para a elaboração de uma política pública voltada à educação do campo e, mais especificamente, aos assentados da reforma agrária. O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), criado em 1998 no governo de Fernando

PROMOÇÃO



APOIO





Henrique Cardoso e surge em um momento de grandes tensões e conflitos sociais¹³ e se torna a principal política educacional do campo o qual vai garantir o acesso à educação a mais de 200 mil camponeses. (SANTOS e SAPELLI, 2023)

Esse Programa se expande significativamente no decorrer dos governos federais do Partido dos Trabalhadores sendo regulamentado em 2010¹⁴, quando ganha *status* de política permanente. O crescimento vai ocorrendo nos anos posteriores e avança para o para além dos projetos de alfabetização e escolarização em séries iniciais, as primeiras iniciativas, para projetos de ensino fundamental completo, ensino médio e, posteriormente, para o ensino superior e a pós-graduação. Por mais que tenha sofrido um duro baque após o Golpe de 2016 e durante o Governo Bolsonaro que retirou praticamente todos os recursos destinados a sua implementação, ele se manteve vigente. A eleição de Lula da Silva, em 2022, abre uma nova porta para a retomada e fortalecimento do PRONERA.

Para além de sua capacidade de permitir o acesso à educação a milhares de assentados e filhos de assentados da reforma agrária, o PRONERA passou a ser responsável por mudanças significativas nos projetos educacionais implementados nas instituições de ensino, nos mais diversos níveis e nos diversos campos do conhecimento. Essas mudanças são demonstradas por Santos (2012) e se referem à possibilidade de ressignificação do conteúdo e da metodologia dos processos educacionais na medida em que garante a plena participação de todos os sujeitos envolvidos no processo e da multiplicação. De acordo com a autora:

A participação se materializa pelo fato de que a indicação das demandas institucionais é feita pela comunidade das áreas da Reforma Agrária e suas organizações, que, em conjunto com os demais parceiros, decidirão sobre a elaboração, o acompanhamento, e a avaliação dos projetos. (SANTOS, 2021, pg. 631)

¹³ Esse Programa é resultante em um “contexto de ascenso da luta pela Reforma Agrária que aliviava as condições de forte mobilização dos Sem-Terra por todo território nacional à sensibilidade da sociedade brasileira em torno da causa, mobilizada após os massacres de Corumbiara, em Rondônia, 1985 e de Eldorado de Carajás, no Pará, em 1996.” (SANTOS, 2012, pg. 630).

¹⁴ Em 4 de novembro de 2010, o PRONERA foi regulamentado através do decreto n. 7.352.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Em relação a multiplicação, Santos enfatiza que:

“[Ela] se realiza porque a educação dos assentados visa à ampliação não só do número de pessoas alfabetizadas e formadas em diferentes níveis de ensino nas também por garantir educadores, profissionais, técnicos, agentes mobilizadores e articuladores de políticas públicas para as áreas de Reforma Agrária. (Idem)

Esses princípios fundamentam o processo organizativo dos projetos implementados através do PRONERA e permite que os camponeses ingressem no interior das instituições e participem de todo o processo de ensino. Para complementar, esse caráter inovador dos projetos implementados nas instituições, principalmente os referentes ao ensino médio e superior, diz respeito aos tempos e espaços educativos, divididos, de acordo com (Santos: 2012), em “tempo escola e tempo comunidade”. Esses dois tempos educativos cumprem um papel crucial no âmbito da formação, pois contribuem sobremaneira para a indissociabilidade entre os conhecimentos produzidos e difundidos no interior das instituições de ensino com os conhecimentos produzidos pelos trabalhadores e pelas organizações políticas, históricas representantes dos trabalhadores do campo. Santos (2012, pág. 632) nos auxilia a explicar essa questão quando ressalta que: “Os espaços educativos da escola/universidade e do campo são duas particularidades de uma mesma totalidade que envolve ensino, pesquisa e a práticas em todas as áreas do conhecimento e da vida social”.

Nesses tempos de supremacia de uma racionalidade técnica, principalmente no âmbito da formação profissional, a proposta que alimenta o PRONERA e, que vem do amplo debate realizado no decorrer nos últimos anos acerca da Educação do Campo, visa construir uma práxis reflexiva, nas palavras de Sánchez Vásquez (2007), buscando reconstruir o processo educativo aprofundando a relação da teoria com a prática social, sempre com o intuito de elevar a consciência e reconstruir as relações que se estabelecem entre os homens e fortalecendo um novo projeto societário. Esse projeto, fundado nos princípios da justiça social, da igualdade, do fim das opressões que indicam um devir histórico onde rege a liberdade.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Esses princípios indicam a relação que se estabelece entre a luta dos movimentos sociais do campo e o projeto profissional dos assistentes sociais e foram fundantes na construção do projeto que deu vida a turma de Serviço Social “Carlos Nelson Coutinho” da Escola de Serviço Social da UFRJ.

Essa proposta nasceu a partir da constatação de que eram coadunantes os princípios que fundamentam a luta dos movimentos sociais do campo e, aqui estão referenciados principalmente àqueles que se vinculam à Via Campesina, com os princípios que fundamentam o Projeto Ético-político do Serviço Social os quais se fundamentam na liberdade como valor ético central e supõem a defesa de um projeto societário vinculado à outra ordem social.

2. O INÍCIO DE UM SONHO: DARÁ CERTO?

O curso iniciou suas atividades em 2011 e compunham a turma sessenta alunos, os quais estavam vinculados a assentamentos da reforma agrária e tinham vínculo com a luta pela terra e pela reforma agrária. A especificidade dessa turma trouxe à universidade novas experiências e possibilitou o estreitamento da relação entre a formação acadêmica e a prática social na medida em que grande parte dos alunos compunham as fileiras dos movimentos sociais e carregavam consigo experiências, vivências, conhecimentos que reforçavam e/ou questionavam os conceitos instituídos nos programas e conteúdos ministrados em sala de aula.

Por ser uma turma formada por estudantes provenientes de todos os estados do Brasil, carregavam consigo as expressões particulares da questão social e da questão agrária e expressavam, no âmbito da universidade, as mazelas e contradições presentes nos seus territórios. Mas traziam consigo, também, as experiências de luta e resistência que vivenciaram no decorrer de sua história. Expressavam nas suas manifestações cotidianas, os princípios que sustentam os movimentos sociais do campo, representados nessa turma pelo MST, Movimento dos

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Pequenos Agricultores (MPA), Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) e, pelo Movimento dos Atingidos pelas Barragens (MAB).

O embate entre a dinâmica de um curso, regulamentado e adequado à lógica da formação profissional, com as expectativas de grande parte dos alunos, foi se manifestando no decorrer do curso e foi ampliando as possibilidades de diálogo entre a universidade, o Serviço Social e os movimentos sociais.

A principal contradição vivenciada nesta experiência foi a dificuldade de articular os interesses de grande parte dos estudantes que buscavam conhecimentos que poderiam contribuir com a sua formação militante, com a dinâmica de formação do curso de Serviço Social e da dinâmica da própria universidade.

Em se tratando do Serviço Social, a proposta que se materializa nessa experiência teve como referência as Diretrizes Curriculares do Serviço Social aprovada pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Esta, considerada como uma expressão do Projeto Ético Político da profissão, apresenta qual é o verdadeiro significado da profissão na sociedade capitalista ao mesmo tempo em que se posiciona a na defesa das demandas da classe trabalhadora e, para isso, se norteia em uma perspectiva teórica que permite a leitura da realidade em uma perspectiva sócio histórica (ABEPSS, 1996). Esses fundamentos se aproximam dos princípios que orientam os movimentos sociais, ao mesmo tempo, estabelecem que a formação deve considerar que o assistente social é um profissional inserido na divisão sócio técnica do trabalho e necessita criar as condições para a inserção profissional de forma competente o que, de certa forma, se distancia da expectativa de formação política.

Essas contradições, que podem ser consideradas como questões de “ordem particular”, foram responsáveis por algumas desistências de alguns militantes, mas no decorrer da realização do curso, foi possível estabelecer uma relação bastante enriquecedora, pois permitiu um diálogo fraterno entre esses dois projetos o que possibilitou a sua implementação e finalização.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O curso se organizou tendo como referência metodológica o “regime de alternância”, constituído pelos assim chamados “tempo escola e tempo comunidade”. A adoção dessa proposta metodológica foi largamente debatida pela equipe de trabalho e chegou-se à conclusão de que a sua implementação deveria ser radicalmente distinta da modalidade de curso à distância ou semipresencial. A inserção dos estudantes na universidade, embora em tempos diferentes, não deveria comprometer a qualidade do curso e os estudantes dessa turma deveriam ter a mesma formação que os demais estudantes da Escola de Serviço Social. O Tempo Escola ocorria em, no mínimo dois meses a cada semestre, tempo necessário para o cumprimento da carga horária das disciplinas e para a participação de outras atividades acadêmicas no âmbito da pesquisa e da extensão, condição fundamental para uma formação de qualidade (DAL MORO; MOREIRA: 2018). O Tempo Comunidade assumiu o papel de complementação da formação e se dava através da realização de trabalhos de caráter teórico, de pesquisas sobre a realidade dos estudantes e da realização de atividades de extensão em parceria com as universidades próximas da residência dos estudantes.

A turma cumpriu uma carga horária total de três mil cento e oitenta (3.180) horas, assim distribuídas: 2.130 horas de disciplinas teóricas; 480 horas para prática profissional; 360 horas de teórico-práticas; 60 horas de disciplinas de orientação; e 150 horas de atividades extracurriculares (que foram realizadas através de atividades de pesquisa, extensão, participação de eventos, produção teórica, etc.). A previsão de conclusão era final de 2015, entretanto, as dificuldades apresentadas pela turma, tanto de ordem financeira como formativa fizeram com que a sua finalização fosse adiada para julho de 2017.

A implementação do curso só foi possível porque houve uma intensa participação da comunidade acadêmica em suas diversas instâncias e que se manifestaram de diversas formas. No que se refere a gestão, a direção, professores e funcionários técnico-administrativos da Escola de Serviço Social e da UFRJ de modo geral participaram ativamente criando as condições para a sua implementação.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Ademais, a universidade se responsabilizou em disponibilizar a carga horária dos professores e técnico-administrativos que colaboraram com a implementação do curso. Isso se estendeu, também, para a coordenação do curso e além do espaço físico e equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Esse curso se tornou referência na universidade pela ousadia de sua experiência e, ganhou notoriedade no âmbito do Serviço Social brasileiro. O ineditismo da proposta e sua afinidade com o projeto profissional do Serviço Social provocou muitos debates. No decorrer de sua realização, a equipe de coordenação, em várias oportunidades buscou socializar essa experiência em vários espaços acadêmicos através da participação de eventos, e debates. Foram produzidos, também, artigos que foram publicados em revistas de circulação nacional tanto do Serviço Social como de outras áreas.

Finalmente, essa experiência serviu para ampliar o debate entre professores, estudantes e técnicos e tanto em sala de aula, como nos demais espaços universitários, servindo de referência para os demais estudantes do curso de Serviço Social. A realização de um balanço da experiência é de extrema importância, pois através desta será possível fazer uma avaliação dos pontos fortes e frágeis no intuito refletir acerca das possibilidades de equacionar as maiores dificuldades ampliando, com isso, as condições para a elaboração de novos projetos.

3. FINALMENTE TERMINAMOS: E AGORA? ALGUNS APONTAMENTOS ACERCA DA TRAJETÓRIA DOS CONCLUINTE DO CURSO

O encerramento dessa experiência na Escola de Serviço Social da UFRJ, indicava desde o início a necessidade de se realizar um balanço para compreender os avanços e desafios que representou essa experiência para a Escola, para o Serviço Social e para os movimentos sociais envolvidos. Esse trabalho refletirá alguns elementos que se considera e expressam os dados que já estão em fase de

PROMOÇÃO



APOIO





sistematização. Ressalta-se que alguns dados que comporão esse trabalho foram coletados a partir outubro de 2020, através de um questionário online e de algumas entrevistas que foram realizadas no primeiro semestre de 2022. Tivemos 36 respostas do formulário on-line enviado por *e-mail* e *WhatsApp* e entrevistamos 5 deles para aprofundar algumas análises, após a resposta dos formulários. As entrevistas tinham um roteiro e se realizavam também de modo virtual. Antes de trazermos as análises mais subjetivas vamos aos dados gerais.

Sobre a atuação na área do serviço Social, 22,2% diz que sim e a maioria, (77,8%), não atua na área no momento. Dentre estes que atuam, destaca-se a vinculação à ONG's e Movimentos e a área da assistência social com os principais empregadores, porém sem grande distância dos demais campos. Apesar de poucos vínculos, 81,3% responde em outra questão que pretende no futuro trabalhar como assistente social ou docente de Serviço Social, quando perguntado exclusivamente sobre esta última possibilidade, 85,3% responderam afirmativamente à possibilidade da docência. Entre quem não está atuando na área do Serviço Social, 76,5% diz que a formação contribui com seu trabalho e/ou militância atual. Quando solicitados a comentar essa contribuição afirmaram questões tais como:

“Eu continuo como militante do MST, é o curso só me qualificou ainda mais para atuar no movimento social. Apesar que o meu sonho é atuar como profissional do serviço social”.

“Compreender sobre o funcionamento da sociedade e seu modo de produção, sobre a questão social, políticas públicas e etc, contribui muito na atuação na área de educação e militância nos movimentos sociais”.

“Paralelo ao mestrado coordeno uma cooperativa de assentados do RS, a formação na área de Serviço Social me permitiu ter um olhar no âmbito social para o desenvolvimento dos assentamentos”

“Eu não estou trabalhando na área porque eu moro na roça e a minha função é produzir alimento bom, barato e livre de Agrotóxicos. Mas a formação que eu tive, contribuiu sim para que eu entendesse de uma forma crítica e atenta a essa sociedade em que vivemos. Injusta e excludente, e o papel dos assistentes sociais é garantir que o trabalhador reconheça seus direitos e lute por melhores condições de vida”.

“O Curso é referência em todas as ações que desempenho em meu trabalho hoje”.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



No que se refere a continuidade dos estudos 30,6% está matriculado em curso de Pós-Graduação. Estudar também é intenção declarada por muitos dos/as respondentes quando se pergunta pelos projetos futuros. Quando aberto espaço para comentar a experiência da graduação na ESS/UFRJ de modo mais genérico, responderam:

“Uma excelente Escola, preocupada com a criticidade do estudo e com a socialização e qualificação técnica das práticas profissionais em/do serviço social”.

“Foi uma das minhas maiores realizações. A qualidade de ensino é muito boa. Ter sido graduanda da UFRJ foi uma luta conquistada pela luta de muitas trabalhadoras e trabalhadores”.

“O referido curso precisa ter mais docentes negros, correspondo assim a realidade brasileira, em que 54% da população se autodeclara negra”.

“Foi muito importante ver a primeira turma do campo se formar em assistentes sociais. A história do serviço social nasce na nas cidades para atender os operários, mas hoje ele pode abranger o campo brasileiro também, que seja a voz da população excluída”.

“Penso que faltou aprofundamento ao quesito a necessidade da organização social e política dos profissionais como parte do projeto profissional, para além da organização nos espaços da categoria”!

Para aprofundar esse balanço foram realizadas as entrevistas. Partindo do pressuposto que a pesquisa em questão pretende fazer um balanço da experiência, inclusive para apontar elementos para eventual nova edição, ou mesmo para dar aportes ao ensino de graduação praticado na ESS, a ocorrência de lacunas e limites foi bastante buscada/abordada, seja no currículo “formal” ou na formação desenvolvida em sala de aula.

“Os conteúdos foram ótimos, a base que fundamentou o curso foi ótimo. Talvez nós pudéssemos pensar (não para ser hegemônico para ser secundário mesmo) no elemento técnico. [...] Você pensar num semestre de questões técnicas. [...] quando você sai para trabalhar você precisa desse negócio, o operativo do serviço social”.

Outra pessoa entrevistada também destacou como uma lacuna a dimensão técnico-operativa:

PROMOÇÃO



APOIO



“Então, para mim fica só isso a parte prática mesmo, mas aí é devido ao campo que eu acho que só quando a gente põe o pé em campo que a gente consegue medir e não essas lacunas”.

Este elemento técnico não pode ser desprezado em nossa formação. Como diz Netto¹⁵ Serviço Social é uma profissão, interventiva, por natureza.

Salvo erro meu, não Serviço Social sem intervenção. Um dos traços constitutivos da profissão é, precisamente, a dimensão prática-operativa. Em poucas palavras: não há Serviço Social sem intervenção prático-empírica. Contudo, o papel profissional da assistente social não pode, hoje, esgotar-se na intervenção - sob pena de a profissão permanecer tributária e residual em face das ciências sociais (NETTO, 1993, pág. 56)

Para a ABEPSS (1996) o que particulariza o Serviço Social é justamente sua condição de ser uma profissão interventiva no âmbito da questão social. Portanto, o estudo dimensão técnica com seus fundamentos teóricos-metodológico e ético-políticos não deve ser secundarizada. Neste sentido, nos parece que deve haver alguma dificuldade de articulação destes conteúdos pelos docentes e com os estudantes porque na UFRJ há um conjunto de disciplinas em que esta dimensão tem relevância, destacamos algumas: Prática Profissional, Técnicas Interventivas, Planejamento, Administração e Orçamento, Indicadores Sociais, Avaliação e Monitoramento, as disciplinas de estágio, disciplina sobre Gênero, Identidades Culturais, Direitos Humanos, entre outras; Todas estas disciplinas foram ofertadas para a turma Carlos Nelson Coutinho. Seria então insuficiente a quantidade ou a forma e conteúdo em que se aborda? Fica ainda como tarefa para a equipe dessa pesquisa aprofundar a análise deste *feedback* com o conjunto da ESS/UFRJ.

Aqui cabe também retomar um elemento mencionado anteriormente de que havia uma expectativa inicial de integrantes da turma mais na formação política e no contato com alguns docentes da UFRJ (por sua relevância no pensamento acadêmico nacional) do que pela profissionalização. Situação que muda de acordo com a resposta à pesquisa: em sua maioria pretende exercer a profissão e docência na área em algum momento, possivelmente por isso a dimensão interventiva aparece mais. De todo modo, essa mudança de opinião, não invalida a necessidade de a unidade

¹⁵ Na passagem mencionada a seguir e em outras publicações, o autor destaca essa dimensão.

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



repensar sua formação no sentido de que a busca por um profundo rigor teórico e radicalidade de pensamento das relações sociais capitalistas não subestime a razão de ser do corpo profissional que colocará à disposição da sociedade.

Também, foi ressaltada a relevância da formação generalista, sua profundidade teórica e os aportes para ação política militante dos formandos/as.

“O eixo central do curso é preparar a intervenção não só profissional mas também a intervenção na realidade para transformá-la. Acho que esse é o saldo principal do curso. Porque se for fazer um curso técnico, não precisa ir para a UFRJ. Mas a contribuição do curso de Serviço Social da UFRJ foi e está sendo muito importante para o MST, qualificou a intervenção, qualificou a formação, muitos da nossa turma foram fazer um mestrado, doutorado... Enfim, o curso de Serviço Social inaugurou uma fase importante aí na vida pessoal e na vida coletiva”.

Também pensamos ser relevante fazer destaque sobre o que foi mencionado em relação a conteúdos que poderiam estar no eixo de “Fundamentos da Formação Sócio Histórica da Sociedade Brasileira” das Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Alguns dos concluintes entrevistados mencionaram lacunas no estudo desse “eixo temático”.

“Ano passado, eu participei de uma atividade com as professoras da PUC do mestrado e do doutorado, elas ficaram super encantadas. Eu trouxe essa dimensão do Serviço Social para a Escola Agrícola, que trabalha desde a Agroecologia até as demandas específicas da realidade dos estudantes que são as famílias. Então, eles: Como assim você tá dizendo que agroecologia também pode ser uma demanda de trabalho do profissional de Serviço Social?”

Dentro do estudo da formação brasileira e sua configuração atual evidencia-se especialmente, a particularidade do debate sobre a questão agrária. Nota-se ainda uma distância da categoria profissional em mediar os impactos do capitalismo na vida dos trabalhadores do campo e da cidade e suas profundas conexões, bem como conhecer propostas alternativas ao paradigma vigente de produção de alimentos e de novas possibilidades de relações de trabalho. Isso se daria por conta de uma formação de fato urbano cêntrica como afirma um dos entrevistados?

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

“A crítica que a gente vem fazendo é que há uma visão urbano cêntrica no interior do Serviço Social e que ao se estudar a questão agrária, ela fica refém da questão social. Como se, obrigatoriamente, ela precise ser uma expressão da questão social, senão eu não consigo estudar a questão agrária enquanto assistente social”. [...] É das lacunas que eu consigo falar enquanto assistente social, enquanto graduado em Serviço Social. Mas, eu creio que agrare é bastante completa, no sentido de abranger a totalidade social”.

Este elemento, primeiro da relação entre questão agrária e questão social vem sendo mais aprofundado nos últimos anos. Desde os debates de Raquel Santos Sant’Ana no livro *“Trabalho bruto no canavial”, diversas teses e dissertações, há também uma recente publicação da editora UFJF¹⁶ organizada por Cristina Simões Bezerra (com outros orgs) com artigos bem interessantes sobre o tema, bem como, os debates feitos nos congressos da categoria, por meio de pesquisas e na extensão universitária. Compartilhamos da constatação dos/as entrevistados de que esse conteúdo ainda é insuficientemente estudado pelo Serviço Social. Como podemos compreender a luta de classes no Brasil sem conhecer o agronegócio? Como pensar a economia política capitalista sem apreender os impactos de uma economia agroexportadora?*

Pela ESS/UFRJ temos há 10 anos o laboratório “Questão Agrária em Debate – QADE)” por meio do qual fazemos pesquisa, extensão e ofertamos disciplinas eletivas sobre questão agrária, com seus desdobramentos, na graduação e na pós-graduação. Em 2022, com outras unidades de formação, realizamos um curso de extensão denominado “Diálogos entre Questão Agrária, Questão Social e Serviço Social” que envolveu mais de 100 assistentes sociais e estudantes de todo o país justamente para promover esse necessário aprofundamento. Certamente o GTP da ABEPSS “Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social” tem grande relevância no fortalecimento das análises no interior dos cursos.

¹⁶ Tem nesta publicação também debates interessantes: <<https://www2.ufjf.br/editora/wp-content/uploads/sites/113/2022/01/QUEST%C3%83O-AGR%C3%81RIA-E-POLITICAS-PUBLICAS.pdf>>.

PROMOÇÃO



APOIO





Com o retorno desse balanço para dentro da unidade será interessante para os processos de autoavaliação sobre a formação acadêmica empreendida. A menção de algumas lacunas ou menor ênfase em algum conteúdo, não compromete a qualidade formativa e “benefícios” da graduação, os quais foram destacados no aspecto formativo mais geral, na qualificação técnica, inclusive em melhorias econômicas.

“O curso me proporcionou essa alteração na condição econômica familiar”.

“Eu creio que o curso em Serviço Social contribui muito nesse sentido, nos ajudando a aprender, a estudar de verdade e de fazer uma análise de conjuntura, olhar para realidade com um pouco de rigorosidade teórica e rigorosidade analítica [...] Muito libertador porque o conhecimento liberta” [...] Mas, mais do que isso, me fez superar em muitas limitações e me fez crescer enquanto pessoa, enquanto ser humano, enquanto um ser genérico dentro dessa sociedade”.

Se vê, portanto, pelos relatos dos entrevistados e na resposta ao formulário que o curso de Serviço Social foi marcante na vida destes sujeitos, ampliando seus horizontes profissionais, sua visão de mundo e dando mais fundamentos aos princípios políticos que traziam de suas organizações sociais.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste primeiro exercício de balanço da experiência do PRONERA na ESS/UFRJ podemos apreender que foi um acontecimento marcante para a unidade de formação e para os sujeitos nela envolvidos. Destaca-se, por exemplo, a quantidade de formandos que já ingressaram na pós-graduação (30%), o interesse de mais de 80% deles em exercer a profissão mesmo que no momento não estava empregado/a na área e os depoimentos positivos que fizeram, alguns deles já demonstrados neste trabalho o que indica avanços importante para o Serviço Social.

Esta modalidade de curso possibilita a entrada coletiva de sujeitos do campo na Universidade e nos espaços da profissão em um tempo de grandes disputas societários e profissionais. A realização dessa experiência na Escola de Serviço Social contribuiu significativamente para o fortalecimento de um projeto educacional

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



democrático e emancipatório, consoante com os princípios defendidos pelo Serviço Social.

A implementação desse projeto na Escola de Serviço Social tem como objetivo contemplar a demanda dos movimentos sociais de formação superior e garantir, com isso, a socialização do saber a um segmento de trabalhadores do campo. Afina-se com uma concepção de educação voltada para construção e transformação de um novo homem e de uma nova mulher.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília, 1988 (atualizada). Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf.

CALDART, Roseli. S. Educação do Campo. CALDART, Roseli et all. Dicionário da Educação do Campo. São Paulo, Expressão Popular, 2012.

_____. Educação do Campo e Agroecologia. Dicionário de Agroecologia e Educação/Alexandre Pessoa Dias. [et.al] - 1ª ed. São Paulo: Expressão popular: Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2021

DAL MORO, Maristela; MOREIRA, Elaine M. A formação em Ensino Superior para Trabalhadores do Campo: balanço de uma experiência em Serviço Social. GONÇALVES, Adelaide; BRITO, Liana; VICENTE, Lourdes (orgs). Resistência Camponesa: histórias de teimosia e esperança. Ed UECE, Fortaleza, 2020.

NETTO, José Paulo. O Serviço Social hoje. Universidades Luzíadas, Repositório, 1993. Disponível em: http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/3911/1/is_7_1997_04.pdf.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



QUEIROZ, J. B. P. A educação do campo no Brasil e a construção das escolas do campo. Revista NERA, Presidente Prudente, v.14, n.18, p.37–46, jan./jun.2011. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1347>. Acesso em: 19jun.2020.

SANTOS, Clarice. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera). CALDART, Roseli et all. Dicionário da Educação do Campo. São Paulo, Expressão Popular, 2012.

SANTOS, Clarice; SAPELLI, Marlene. Educação do Campo: mais do que modalidade, disputa de projetos. LEHER, Roberto (org), Educação no Governo Bolsonaro: inventário da devastação. São Paulo, Editora Expressão Popular, 2023.

SOUZA, M. A. Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. Educação & Sociedade, Campinas, v. 29, n.105, p.1089–1111, set./dez.2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-73302008000400008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 19 jun. 2020.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. Filosofia da Práxis. São Paulo, Expressão Popular, 2007.

PROMOÇÃO



APOIO





Texto 3

CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA TERRA – PRONERA NA UECE: memórias e reflexões na luta pela educação popular.

Virgínia Márcia Assunção Viana¹⁷
Liana Brito de Castro Araújo¹⁸
Maria Cristina de Queiroz Nobre¹⁹
Adinari Moreira de Sousa²⁰
Laura Maria Cunha²¹

RESUMO

O presente artigo propõe refletir sobre a experiência e vivências do Curso de Serviço Social da Terra na UECE, executado através do PRONERA, em convênio MST, PRONERA/INCRA e UECE, que formou na pedagogia da alternância e perspectiva da teoria social crítica quarenta e nove educandas/os no período de 2013 a 2018. Esta Turma Eldorado dos Carajás que agregou o MST, MAB, CPT, MPA e Movimento Quilombola de nove estados brasileiros e contou com a contribuição especial da ENFF e CRESS/CE, tem egressas/os na continuidade da formação continuada em serviço e pós-graduação. A memória das estratégias teórico-metodológicas, pedagógicas e administrativas construídas coletivamente entre professoras/es, educandas/os, técnico-administrativas/os, monitores estudantes, perpassam as análises e revelam da importância imprescindível de fortalecer o PRONERA como conquista dos movimentos sociais pela educação popular no campo na disputa do latifúndio do saber em defesa da reforma agrária e construção de uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: Serviço Social da Terra UECE 1; PRONERA 2; Educação Popular 3.

ABSTRACT

This article proposes to reflect on the experience and experiences of the Social Work Course at UECE, carried out through PRONERA, in an agreement MST, PRONERA/INCRA and UECE, which trained in the

¹⁷ Profa. Adjunto da Universidade Estadual de Ceará (UECE), doutora em Educação (UFC), E-mail: virginia.assuncao@uece.br

¹⁸ Profa. Adjunto da Universidade Estadual de Ceará (UECE), Doutora em Educação (UFC), E-mail: liana.brito@uece.br

¹⁹ Profa. Adjunto da Universidade Estadual de Ceará (UECE), Doutora em Sociologia (UFC), E-mail: cristina.nobre@uece.br

²⁰ Profa. Adjunto da Universidade Estadual de Ceará (UECE), Doutora em Política Social (UnB), E-mail: adinarisousa@gmail.com

²¹ Profa. Adjunto da Universidade Estadual de Ceará (UECE), Doutora em Serviço Social (UFPE), E-mail: laura.cunha@uece.br

PROMOÇÃO



APOIO



pedagogy of alternation and perspective of critical social theory forty-nine students from 2013 to 2018. This Eldorado dos Carajás Group, which brought together the MST, MAB, CPT, MPA and Quilombola Movement from nine Brazilian states and had the special contribution of ENFF and CRESS/CE, has graduates from continuity of in-service and postgraduate training. The memory of the theoretical-methodological, pedagogical and administrative strategies built collectively between teachers, students, technical-administrative staff, student monitors, permeate the analyzes and reveal the essential importance of strengthening PRONERA as an achievement of social movements for education popular in the countryside in the dispute over the land ownership of knowledge in defense of agrarian reform and the construction of a fairer society.

Keywords: Social Work UECE 1; PRONERA 2; Popular Education 3

1 INTRODUÇÃO - O Processo Histórico do Curso de Serviço Social da Terra na Universidade Estadual do Ceará - UECE

Foram muitas trincheiras, batalhas para chegarmos até aqui, que nos forjam enquanto sujeitos em construção, na superação dos obstáculos ao longo dos anos de vivência acadêmica, aperfeiçoando os aprendizados, reforçando nossa convicção do chão de onde viemos e nos fortalecendo enquanto militantes, lutadores e lutadoras, formandos e formandas da pedagogia da luta [...] Deixamos para a universidade não apenas monografias, mas acima de tudo a produção de um conhecimento crítico da realidade, pois a ciência só tem sentido se ela for construída com o povo e para o povo (Paulo Henrique Campos, orador da Turma Eldorado dos Carajás).²²

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA nasceu em 1998 da luta dos movimentos sociais e sindicais de trabalhadores rurais pelo direito à educação com qualidade social. Desde então, milhares de jovens e adultos, trabalhadoras e trabalhadores das áreas de Reforma Agrária têm garantido o direito de alfabetizar-se e de continuar os estudos em diferentes níveis de ensino. O PRONERA é uma política pública de Educação do Campo desenvolvida nas áreas de Reforma Agrária, assumida pelo governo brasileiro. Seu objetivo é fortalecer o meio rural enquanto território de vida em todas as suas dimensões: econômicas, sociais, políticas, culturais e éticas. (Manual de Operações do PRONERA, 2004).

²² Trecho do Relatório Final do Curso de Serviço Social PRONERA UECE, 2019, p.1

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Esta ação significa o cumprimento de reivindicações dos movimentos sociais e o empenho do governo brasileiro na promoção da justiça social no campo por meio da democratização do acesso à educação na alfabetização e escolarização de jovens e adultos, na formação de educadores para as escolas de assentamentos e na formação técnico-profissional de nível médio e superior. A educação como meio para viabilizar a implementação de novos padrões de relações sociais no trabalho, na organização do território e nas relações com a natureza nas áreas de Reforma Agrária.

Enquanto política pública, o PRONERA fundamenta-se na gestão participativa e na descentralização das ações das instituições públicas envolvidas com a educação. Essas instituições criam por meio dos projetos a oportunidade de exercitar e realizar ações com a coparticipação dos movimentos sociais e sindicais de trabalhadores e trabalhadoras rurais, instituições de pesquisa, governos estaduais e municipais, em prol do desenvolvimento sustentável no campo, da construção da solidariedade e da justiça social.

É importante destacar que, a partir das eleições presidenciais de 2014, com a configuração do Golpe Parlamentar, midiático e do judiciário no Brasil, que interrompeu o mandato de Dilma Rousseff (PT), num tempo de acirramento da luta de classes, como notória intervenção de representantes do capitalismo financeiro internacional em nosso país, houve um retrocesso das conquistas sociais, em especial, pela emenda constitucional nº 95/2016. A partir dela foi aprovado congelar investimentos em políticas sociais por vinte (20) anos, e cada vez mais, os movimentos sociais camponeses e urbanos foram perseguidos, a exemplo do MST. Uma dessas ações deliberadas ocorreu em São Paulo, quando o estado autorizou a invasão e destruição parcial da Escola Nacional Florestan Fernandes – ENFF, como espaço de formação de militantes e escolas do campo em assentamentos da reforma agrária, como ocorreu em Minas Gerais. Outro fato importante de ataques diz respeito ao Acórdão do TCU, uma estratégia nítida de controle federal sobre a política do PRONERA, que retirou, por exemplo, as universidades públicas como parceiros centrais deste Programa, além de ter passado a exigir processos licitatórios como meio necessário de acesso aos recursos para a efetivação dos projetos. Mais ainda, as mudanças no INCRA interferiram na política de educação para o campo, pelo Decreto nº

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

10.252 foi extinto em fevereiro de 2020 o PRONERA, Programa Terra Sol entre outros destinados aos assentados, quilombolas e comunidades extrativistas.

Esses acontecimentos contra o Programa Nacional de Educação para a Reforma Agrária – PRONERA, especificamente, não alcançou a experiência e vivências do Curso de Serviço Social da Terra na Universidade Estadual do Ceará – UECE, que representou um trabalho coletivo e nos instigou a pensar e planejar um projeto pedagógico numa perspectiva teórico-metodológica, muito mais que desafiadora. E mais, capaz de movimentar o ensino, a pesquisa e extensão num processo de construção como sujeitos coletivos, que buscam uma unidade no diverso, para organizar a jornada e os caminhos da aprendizagem, seja como docentes, discentes e movimentos sociais articulados. Assim, contar essa história é, acima de tudo, reviver e confirmar a importância de um conhecimento crítico, vivo e necessário à classe trabalhadora, em especial, às e aos militantes camponesas/es.

No Ceará o Curso Serviço Social da Terra pelo PRONERA foi articulado, no início dos anos 2000, através do MST com um grupo de professoras que já fazia pesquisas e estudos nos Assentamentos da Reforma Agrária em alguns municípios cearenses. No plano de trabalho proposto à UECE o período de execução do convênio seria de dezembro/2011 a setembro/2015, contudo, as dimensões políticas, orçamentárias e financeiras que perpassam esses convênios interferiram na execução planejada e o curso foi aprovado em 2011, iniciou em 2013 e foi concluído em 2018, organizado em etapas com semestres planejados em Tempo Escola e Tempo Comunidade, na perspectiva da Pedagogia da Alternância ²³.

A Turma Eldorado dos Carajás do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Terra ocorreu por meio de uma relação entre a Escola Florestan Fernandes -ENFF/MST e a

²³ A Pedagogia da Alternância consiste na formação no Tempo Escola (TE), nos *campi* universitários em aulas presenciais de 70% da carga horária, e Tempo Comunidade (TC), realizado com atividades nas comunidades das/dos educandas/os, orientadas por professoras/es. Na literatura, a Pedagogia da Alternância surge dum grupo de agricultores na França questionando o sistema educacional para atender as especificidades da Educação no meio rural, e em 1935 um movimento propôs profissionalização sintonizada ao desenvolvimento social e econômico em suas regiões. (GIMONET, 1999; ESTEVAM, 2003; MAGALHÃES, 2004).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

UECE, com convênio de cooperação com o Instituto de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. O curso compreendeu um total de três mil cento e oitenta (3.180) horas, distribuídas: 2.130 horas de disciplinas teóricas; 480 horas de prática; 360 horas teórico-práticas; 60 horas de disciplinas de orientação; 150 horas de atividades extracurriculares (realizadas no tempo escola e tempo comunidade). O objeto do plano de trabalho da proposta inicial foi de

Formar em nível superior 60 bacharéis em Serviço Social, estudantes provindos das áreas de reforma agrária do território brasileiro, uma graduação que capacitará uma parcela da população rural em serviço Social, que serão assistentes sociais capazes de enfrentar as diversas manifestações da questão social, que se apresentam no cotidiano dos assentamentos rurais através de problemáticas nas relações de gênero, violência doméstica, alcoolismo, relações geracionais etc. na defesa dos direitos sociais e do acesso às políticas sociais.” (UECE, 2011, p. 1)

A partir de 2008 às demandas e pressões à Reitoria da UECE foram intensificadas e os encontros dos movimentos sociais com o grupo de professoras do Serviço Social da UECE transcorreram num otimismo da vontade e pessimismo da razão, da compreensão em Gramsci. A cada encontro e debates os processos de trabalho e planejamento buscaram confirmar a abertura do Curso de Serviço Social da Terra na UECE mesmo frente às dificuldades de definição dos termos do convênio com as partes envolvidas – UECE, INCRA e com o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - MST, Comissão Pastoral da Terra - CPT, Movimento de Atingidos por Barragens - MAB, Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA e Comunidade Quilombolas oriundos dos estados do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Após a execução do vestibular específico em 2012 na concepção da política de cotas, a primeira etapa, com execução do primeiro e segundo semestres, foi planejada coletivamente com a representação das partes envolvidas e ocorreu em 2013. Essa etapa foi determinante para redefinir e planejar as outras etapas do processo formativo, considerando a avaliação dos desafios orçamentários, financeiros, infraestruturais e pedagógicos, principalmente, pela obrigatoriedade de licitação a cada dois semestres de todos os serviços para continuidade das etapas previstas. Nesta primeira fase do curso as atividades extra-curriculares e visitas no tempo comunidade foram planejadas para as quatro regiões propostas – Inhamus, Sertão Central, Litoral e Centro-Sul -, definidas pela

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

proximidade aos assentamentos da maioria das/os educandas/os. Contudo, houve uma interferência no cronograma do curso e nas licitações previstas para executar os próximos semestres, em virtude das manifestações políticas com acampamento no INCRA Fortaleza envolvendo educandas/os e a deflagração de greve no movimento docente, estudantil e de técnico-administrativo da UECE nos últimos meses de 2013. Assim, as demais fases do curso só foram retomadas em 2016 e seguiram até o final de 2018, quando concluímos com a colação de grau de quarenta e oito (48), educandas/os dos movimentos sociais do campo, assistentes sociais.

Neste percurso do Curso de Serviço Social da Terra na UECE a proposta da pedagogia da alternância com o processo ensino-aprendizagem, de tempo escola e tempo comunidade, nos desafiou a construir o ensino, a pesquisa e extensão, para além da perspectiva dos semestres regulares com aulas semanais. E, desta vivência construímos a aproximação e materialização do Projeto Ético Político do Serviço Social – PEP, que nos instiga nos seus princípios fundamentais a ampliar a democracia, participar e apoiar movimentos sociais em defesa da justiça social e da classe trabalhadora e buscar construir uma nova ordem social. Outro destaque fundamental tem sido a realização das Jornadas Universitárias pela Reforma Agrária – JURA no mês em memória as lutas camponesas, o Abril Vermelho, trazendo debates e atividades militantes em denúncia à violência aos constantes assassinatos de agricultoras/es e criminalização dos movimentos sociais do campo, que tem produzido na agricultura familiar alimentos saudáveis, sem agrotóxico e enfrentado dia-a-dia o agronegócio que destrói as matas, solos, rios e mananciais hídricos com as monoculturas para exportação, mineração, pasto e confinamento de animais para abate.

Nesse contexto, iremos contextualizar e analisar neste artigo sobre o Curso Serviço Social da Terra na UECE, o ensino superior, a dinâmica pedagógica e os desafios da educação popular com movimentos sociais, em busca do conhecimento crítico como ferramenta de luta e resistência.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

2 OS DESAFIOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO SUPERIOR NA EDUCAÇÃO POPULAR COM MOVIMENTOS SOCIAIS: experiência e vivências do PRONERA Serviço Social na UECE

O planejamento e avaliações coletivas ao longo do processo de formação nas etapas do PRONERA Serviço Social na UECE nos remeteram a sistematização de relatórios anuais destas fases, onde destacamos aspectos administrativo-burocráticos e político-pedagógicos nas dimensões técnico-operativas e teórico-metodológicas do processo ensino-aprendizagem que merecem ser enfatizadas.

Da primeira etapa em 2013, da oferta do primeiro e segundo semestres, vale destacar, na perspectiva administrativa-burocrática, que: a) as orientações da UECE para convênios tinham exigências burocráticas à liberação dos recursos e financiamento total para contratação de pessoal administrativo e corpo docente-pedagógico, visto que professoras/es efetivas/os não podiam ser lotadas/os no projeto; b) a demora na decisão de contrapartida do governo estadual através da UECE, atrasou os processos de licitação e garantias de infraestrutura para desenvolver a formação das/os educandas/os em Serviço Social; c) o caminho de aprovação do PRONERA Serviço Social no Colegiado do Curso, nas instâncias decisórias da UECE e no INCRA foi finalizado em 2011, mas só conseguimos iniciar as atividades acadêmicas em 2013, após os movimentos pressionarem com ameaças de ocupação à reitoria da universidade.

Dos aspectos político-pedagógicos na dimensão técnico-operativa nestas avaliações sistemáticas, destacamos: a) as dificuldades em implementar o projeto do Curso de Serviço Social, desde os desafios para aprovação inicial no próprio curso regular, na UECE e no INCRA à seleção de pessoal administrativo e pedagógico; b) a definição final da proposta cooperada de formação acadêmica construída com o MST sobre as questões pedagógicas e perfil do grupo, a questão do financiamento em relação a contrapartida das/os educandas/os, a discussão sobre o “kit aluna/o”, para compra de livros básicos, e, o perfil do professor/a do Tempo Escola - TE e Tempo Comunidade – TC. Vale destacar da importante parceria com a Escola Nacional Florestan Fernandes - ENFF e outras

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

universidades com professoras/es convidadas/os para a abertura dos semestres e para ministrarem disciplinas, em coparticipação da equipe, assim contamos com o professor Lúcio Costila, da Universidade Nacional do México – UNAM e professora Zaira Sabry, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, com professoras/es efetivas/os do quadro da UECE e contratadas/os compartilhando os conteúdos programáticos, com momentos unificados entre as turmas “regulares” e turma do PRONERA. A colaboração de docentes da UECE possibilitou a discussão das temáticas relacionadas ao curso, tais como, a Questão Agrária no Brasil com professor José Levi Furtado Sampaio/UFC, Políticas de Cotas e Ações Afirmativas: a experiência do PRONERA, pelas professoras Zelma Madeira/UECE e Maria das Dores Ayres Feitosa/INCRRA, o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Serviço Social com a professora Cristina Nobre, Organização Política dos/as assistentes sociais com representação do CRESS, ABEPSS, CALSS, ENESSO, Serviço Social no Contexto da Crise do Capital com professor José Paulo Netto, Pesquisa sobre as Ações do PRONERA coordenado pela Professora Célia Brito, e as disciplinas do primeiro e segundo semestre ministradas por professoras/es convidadas/os de dentro e fora da UECE.

Em relação as dimensões teórico-metodológicas e desafios ético-políticos, desde o início das atividades acadêmicas, a coordenação realizou pesquisa sobre a formação, e, um dado interessante nos intrigou no processo ensino-aprendizagem, considerando que professoras/es efetivas/os da UECE não poderiam ser lotadas/os nas disciplinas, por isso realizamos seleção de professores, tentando garantir um perfil profissional com experiência docente, engajada/o em movimentos sociais e com aproximações teóricas com as questões do campo e dos Movimentos Sociais, o que não foi possível de imediato. Como já dizia Marx: Todo começo é difícil. E assim também enfrentamos um processo difícil na relação professor/a/aluna/o, dentre eles: i) as/os estudantes chegavam na Universidade com uma rica experiência de formação política nos diversos espaços que ocupavam, esperando das/os professoras/es que respondessem às suas questões de prontidão; observamos um relativo impacto sentido no espaço acadêmico, com sua estrutura relativamente rígida, fragmentada e hierárquica; ambos, educandas/os e professoras/es e

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

coordenação, fomos aprendendo nessa construção. Por exemplo, a organização dos conteúdos curriculares por semestres em separado e hierarquizados e, nem sempre com conteúdos relacionados, gerou um desconforto nas/os educandas/os, uma vez que tiveram dificuldade de organizar todos esses conteúdos no pouco tempo disponível para estudos, e isso pesou mais nas matérias de novos conhecimentos. Embora tenham resistido e essa nova estrutura (de aulas em tempos fragmentados), só houve alteração a partir do segundo semestre, quando adotamos um sistema de ensino em tempo integral, sendo as disciplinas ministradas de forma concentrada; ii) outra questão percebida foi o desequilíbrio da relação dos conteúdos ministrados X tempo de estudo X produção escrita.

Considerando, que no primeiro semestre de 2013 não havia a confirmação dos processos licitatórios para prestação dos serviços do Curso de Serviço, foi pactuado na coordenação colegiada para educandas/os assumir seus deslocamentos até Fortaleza, as hospedagens e parte da alimentação foram garantidas pelos movimentos sociais e a Escola Nacional Florestan Fernandes, enquanto a FUNECE disponibilizou um (01) ônibus para transportá-las/os do alojamento ao Campus Itaperi e vice-versa, e, o restaurante universitário forneceu alimentação e impressão de apostilas.

Um aspecto particular favorável na primeira etapa do curso foram as Atividades Complementares Extracurriculares com a participação dos estudantes em: a) Curso Intensivo “Emancipação e Consciência de Classe” com o professor Mauro Iasi; b) Debate sobre a “Nova Realidade Agrária e o Agronegócio”, com professores João Pedro Stédile e Francisco Amaro de Alencar no sindicato da UFC - ADUFC, em Fortaleza; c) Palestra sobre as Manifestações de Junho de 2013 no Brasil, com o professor Mauro Iasi; d) Audiência Pública na Assembleia Legislativa do Ceará sobre “15 anos do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA”; e) Aula pública no auditório do INCRA com o objetivo de apresentar a turma ao Superintendente e Procurador do INCRA e discutir sobre as dificuldades e envolvimento do grupo de educandas/os nas atividades acadêmicas; f) Condições para universalização da previdência social no Brasil no contexto da (des)estruturação do trabalho e da seguridade social, com professora Lúcia Lopes; g) Eventos comemorativos ao dia do assistente social, organizados pela Coordenação do

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Curso, Conselho Regional de Serviço Social e Mestrado em Serviço Social, com debates sobre “Mundialização do capital, exploração das mulheres e desafios do feminismo” com professora Jules Falques/Universidade de Paris, professora Mirla Cisne/UERN e Assistente Social Cristiane Faustino/Fórum de Mulheres; h) Estado, movimentos sociais e serviço social com professoras Maria Lúcia Duriguetto/UFJF, Sâmia Ramos/CFESS/UERN e Maria Luiza Fontenele/Crítica Radical. Nessa etapa, o Curso contou com a contribuição de dezoito (18) monitores voluntários, estudantes das turmas regulares do Curso de Serviço Social da UECE.

As atividades pedagógicas realizadas nesta primeira etapa garantiram uma rica interação entre o curso de serviço social regular com a turma do PRONERA, inclusive com o curso de Mestrado em Serviço Social, demonstrando integração desse Projeto com a vida acadêmica como um todo. Houve nove (09) ausências de educandas/o, configurando em evasão de curso, além de quatro (04) que comunicaram desistência no período férias e intervalo entre os dois semestres, por diversos motivos. Então, realizamos um segundo vestibular para o preenchimento de treze (13) vagas.

A organicidade da Turma Eldorado dos Carajás, assim definida pelo grupo de educandas/os, é uma peculiaridade na proposta do PRONERA, com eleição dos Núcleos de Base – NB, que desempenharam atividades de cuidado com o espaço acadêmico e de infraestrutura coletiva, tais como limpeza das salas, dormitórios, banheiros, cozinha e copa antes e após as refeições, bem como apoio acadêmico às atividades docentes. Além dessas atividades, a Mística como um momento de acolhida, foi realizada todos os dias na abertura das atividades acadêmicas pelos NB, em geral, no Bloco do Serviço Social propiciando um espaço de integração entre os diversos estudantes, e mesmo depois em regime intensivo fora da UECE, a mística era o momento de imersão nas raízes e cultura para repor energias em busca dos objetivos a alcançar. A poesia, música, alvoradas... tudo foi instigante, verdadeiro e acalentou nossa jornada pelo conhecimento crítico e coletivo.

2.1 “Ninguém Solta a Mão de Ninguém”: a busca do conhecimento como ferramenta de luta e resistência coletiva

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Conforme mencionamos anteriormente a continuidade do Curso de Serviço Social PRONERA na UECE foi interrompido em virtude de atividades políticas que envolvia muitas/os educandas/os, somada a greve na UECE no bimestre final do ano de 2013 e primeiro trimestre de 2014, que interferiu no andamento das licitações para garantir infraestrutura de acomodação, alimentação, contratação de pessoal administrativo e corpo docente. Assim, a retomada das atividades trouxe outras necessidades, considerando que as empresas licitadas não corresponderam às necessidades do regime de aulas intensivas demandadas pelas/os educandas/os, principalmente, na qualidade, quantidade e pontualidade das refeições, prejudicando na concentração e desempenho da turma.

Nas etapas seguintes confirmamos o ensino intensivo das disciplinas no Centro de Ensino e Treinamento em Extensão da Ematerce – CETREX/Caucaia, onde instalamos alojamento, salas de aula, biblioteca, ciranda das crianças, quarto de repouso para docentes e espaço de lazer. O Centro de Formação Frei Humberto foi licitado e assumiu os serviços alimentares, conferindo uma maior satisfação das/os educandas/os. A proposta pedagógica de divisão da turma por temática de estudos para o processo da pesquisa e construção do trabalho de conclusão do curso, organização e monitoramento das disciplinas de estágio supervisionado foram fundamentais para a continuidade e conclusão do curso. Todas essas estratégias individuais e coletivas com inovações ao processo ensino-aprendizagem garantiram o bom desempenho e resultado das aprovações, conclusão das disciplinas e colação de grau de quarenta e oito (48) educandas/os que permaneceram e acompanharam as etapas do Curso de Serviço Social da Terra até o final. Paulo Freire nos ensina que “Não basta viver em sociedade, é necessário participar, intervir coletivamente para modificar o que há de desumano [...] No processo de reinventar o mundo [...] o domínio da linguagem e da escrita é fundamental” (Freire, 1978, p. 141 e 145)

O Curso de Serviço Social a partir do Semestre V, tem outras exigências e desafios com as duas disciplinas de estágio supervisionado, que se conformando a proposta do tempo escola e tempo comunidade torna-se mais complexo, assim foram imprescindíveis: a) construção de um Projeto de Estágio Supervisionado, tendo como preocupação atender

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

as singularidades da formação a partir da pedagogia da alternância, assim foi pactuado proposta de 80hs de Estágio realizado em Fortaleza, com 60 dias concomitantes de prática do Estágio Supervisionado com as outras disciplinas nos V e VI semestres, e 158h no município mais próximo da comunidade/assentamento, onde houve acompanhamento de um(a) Assistente Social nos dois semestres de cumprimento do Estágio Supervisionado; b) mutirão de abertura de campos de estágio e celebração de convênios da UECE nos espaços sócio-ocupacionais em Caucaia, Fortaleza e municípios de origem das/os educandas/os; c) continuidade do planejamento, execução e monitoramento em colegiado; d) parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE e a conquista de bolsas de estudos, que não tiveram uso individual, mas os recursos foram coletivizados numa conta em prol de todas/os, e contribuiu para custear atividades acadêmicas de deslocamento aos campos de estágio, impressão de material pedagógico, atividades de conclusão do Curso etc; e) regularização e monitoramento da Documentação do Convênio junto ao INCRA/SICONV (Termo Aditivo e Ajuste de Plano de Trabalho); f) realização da segunda etapa do Curso de Português para educandas/os; g) construção da III Jornada Universitária pela Reforma Agrária – JURA, UECE e UFC.

A experiência docente no PRONERA Serviço Social na UECE socializada em artigos, livros e produção acadêmica confirma o trabalho coletivo como revigorante ao processo ensino-aprendizagem e uma potente ferramenta de formação humana, política e profissional.

A experiência de construção do Serviço Social da Terra diz respeito também à coordenação de uma forma de trabalho que contou com a participação de diferentes sujeitos num processo contínuo de tomada de decisões, de uma análise coletiva da realidade; do planejamento, execução e avaliação a partir das necessidades da turma e das exigências da sua formação. Um processo engendrado com base em todo o processo vivido. Esta dinâmica se objetivou a partir da necessidade de se repensar a estrutura de organização do curso, da análise da prática social, das ações políticas, pedagógicas e organizacionais do projeto. Isto exigiu um olhar sobre a articulação e inter-relação dos sujeitos envolvidos e do papel dos nossos parceiros, o que interferiu, de uma maneira ou de outra, na nossa prática acadêmica e no exercício permanente de interlocução entre academia e movimentos sociais. Neste percurso, nos desafiamos a construir um diálogo entre o conhecimento científico, os saberes e as práticas da pedagogia da luta do MST (CALDART, 1997). (GONÇALVES et al, 2020, p.174)

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Os semestres finais do Curso PRONERA Serviço Social, em 2018, sintetizou toda aprendizagem do projeto construído a muitas mãos e mentes e a satisfação de saber que “ninguém solta a mão de ninguém” neste processo educativo. Assim, a realização dos semestres VII e VIII, foi voltada a sistematização das pesquisas e produção dos trabalhos de conclusão de curso, num período em que as questões políticas, a perseguição e criminalização dos movimentos sociais se intensificava com prisão, à época, do ex-presidente Lula (PT), e o fortalecimento do neofascismo com a candidatura de Bolsonaro (PL) à presidência da república. Enfrentar essa realidade e ter certeza da necessidade de concluir o curso em 2018, antes do novo mandato presidencial foi nossa meta.

O tempo comunidade, entre o VII e VIII semestres, foi dedicado a coleta dos dados da pesquisa de campo (aplicação de questionário, entrevista, observação participante no processo de tabulação, sistematização e análise dos dados), sendo fundamental para elaboração e construção da monografia. Todas/os educandas/os foram aprovadas/os em todas as atividades acadêmicas, inclusive as duas disciplinas de estágio com relatórios e declarações das/os supervisores de campo e acadêmicas e as demais foram direcionadas ao estudo de construção das monografias e ênfase aos temas gerais que estavam presentes nos objetos de estudos e investigações das monografias. Assim, cada professor/a organizou os temas de pesquisa dos educandos/as com o intuito de definir as orientações das pesquisas monográficas. Os principais temas dos projetos foram: questão agrária, gênero, juventude, família, saúde, educação e direitos sociais. A disciplina possibilitou a organização das atividades da pesquisa e a construção do primeiro capítulo da monografia no Tempo Comunidade. O espaço de leituras com biblioteca especializada nestas áreas de conhecimento e disponibilidade de rede wi-fi contribui muito para os trabalhos monográficos.

Nos seis anos de vigência do Curso de Serviço Social da Terra – PRONERA/ UECE ainda buscamos o aditamento do recurso da aplicação financeira do Convênio Nº 760.545/2011, com valor disponível de R\$ 128.778,76 (cento e vinte e oito mil, setecentos e setenta e oito reais e setenta e seis centavos) que seriam aplicados na última fase do Curso nas atividades acadêmicas e pedagógicas, contudo foi indeferido pela Procuradoria

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Jurídica da UECE, sob a justificativa que ainda existia saldo no plano de trabalho para ser utilizado na execução do objeto.

Tudo isso não desmotivou a alegria coletiva de vermos uma turma de Serviço Social fazer numa semana seminário de defesas abertas de suas monografias, com assistentes sociais e profissionais nas bancas examinadoras, com prática interventiva num amplo leque de espaços sócio-ocupacionais e áreas de atuação nos movimentos sociais. Foi incrível e confirmou a poesia de Fernando Pessoa, “Valeu a pena? Tudo vale a pena Se a alma não é pequena”.

A Colação de grau dos quarenta e oito (48) educandas/os ocorreu no dia 29/11/2018 no Auditório Central da UECE com a presença das famílias das/os educandas/os, o secretário estadual de Desenvolvimento Agrário, Francisco de Assis Diniz; a representante do Inbra, Liliane Tavares; o representante do MST/CE, Jenivando Santos; o deputado estadual Renato Roseno (PSOL); e os representantes: do SINDUECE, Virgínia Assunção; do MST/PE, Doris Soares; da EMATERCE, Bartolomeu Cavalcante; do Movimento Atingido por Barragens (MAB), Samuel Oliveira; e da Comissão Pastoral da Terra (CPT), Tiago Valentino²⁴.

Outra atividade de encerramento do curso foi a Aula da Saudade, realizada no dia 26 de novembro de 2018, na presença das/os educandas/os, professores/as, monitores, supervisoras/es e campo, técnica/os de apoio e convidados. Esse momento foi rico de alegria, emoção e gratidão pela conclusão do curso. O reconhecimento do trabalho no decorrer do curso de todos/as que contribuíram para a formação dos/as 48 educandos/as no curso de Serviço Social (representando 87% da turma) e, ao mesmo tempo a grata satisfação de reconhecimento do curso no Conselho Estadual de Educação, aprovado no dia 20 de novembro de 2018. O discurso da representante docente da Turma Eldorado dos Carajás resume essa desafiante e instigante jornada do conhecimento com os movimentos sociais na UECE, “Este curso se tornou possível porque vocês, trabalhadores e trabalhadoras do campo, resistem e lutam cotidianamente por outra sociabilidade (...)

²⁴ Notícia da cerimônia de colação de grau do Curso de Serviço Social da Terra foi publicada no site da UECE.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Vocês nos tensionaram aqui na UECE e conquistaram esta formação acadêmica em Serviço Social”. (UECE, 2019, p. 30)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De tudo, temos certeza que com o PRONERA nas universidades conquistamos espaços aqui na UECE, em nosso estado e país. Assumimos o compromisso concreto de abertura da UECE para os Movimentos Sociais do Campo, principalmente diante da luta de classe que estes assumem, inclusive contra o latifúndio do conhecimento. Uma história que se iniciou em 2008, quando o MST apresenta suas demandas a reitoria da UECE. Naquele período, começamos a construir essa parceria com os movimentos sociais do campo, que resultou na materialização da turma do Serviço Social da Terra, através do Convênio FUNECE/ INCRA/ PRONERA. Essa turma de estudantes de áreas de reforma agrária – pertencentes ao MST, CPT, MAB, MPA e Comunidade Quilombolas oriundos dos estados do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Bahia e Rio Grande do Sul - fizeram parte desse Curso e representam, concretamente, a nossa disposição coletiva de quebrar os muros da Universidade (como elas/es mesmos afirmavam em suas palavras de ordem). Essa experiência que construímos aqui na UECE (em conjunto com a UFRJ, na graduação de sua turma de Serviço Social) representou um compromisso do Curso de Serviço com mais de sessenta anos com o Projeto Político da categoria dos Assistentes Sociais do Brasil, que historicamente tem afirmado o compromisso ético em “apoiar e/ou participar dos movimentos sociais e organizações populares vinculados à luta pela consolidação e ampliação da democracia e dos direitos de cidadania” (PEP, 1993), um compromisso que representa, em essência, a defesa de um “projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero” (PEP, 1993).

O PRONERA completou em 2023 vinte e cinco (25) anos de existência, com lutas, resistência e esperanças. Em todo Brasil, foi responsável por educar 191.234 estudantes que ingressaram em 531 cursos, desde a alfabetização e escolarização de jovens e adultos no ensino fundamental e médio, além de graduação e pós-graduação. Só no Ceará foram

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

11.316 jovens e adultos atendidos, de acordo com a assessoria de Comunicação do INCRA no Ceará, com alfabetização, ensino fundamental (1º e 2º segmento), Magistério da Terra, Serviço Social da Terra; Jornalismo da Terra; Pedagogia da Terra; licenciatura em História e Geografia; escolarização de nível médio e especialização em Residência Agrária.

Da Turma de Serviço Social da Terra na UECE temos informações das/os graduadas/os em Serviço Social na UECE desenvolvendo com muito mais qualidade suas atividades nos Assentamentos da Reforma Agrária, fortalecendo as Feiras da Reforma Agrária, a criação dos Armazéns do MST, construindo as lutas em defesa da Agricultura Familiar e segurança nutricional, sem veneno e agrotóxico, organizando as cozinhas comunitárias, com solidariedade de classe partilhando toneladas de alimentos saudáveis e nutricionais, e continuam seus estudos na formação de pós-graduação, por exemplo, junto à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB no Ceará, além assumirem posições de direção política nos movimentos, como na Direção Nacional do Setor de Produtividade do MST, Direção Estadual do MST, nas Brigadas da Educação etc. Vida longa ao PRONERA e às lutas e resistências camponesas!

Referências

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social**. Brasília: ABEPSS, 1996.

ARAÚJO, L. B. C. e ACCIOLY, M. S. Questão Agrária e Luta pela Terra no Brasil: análise fundamentada nas categorias questão social e movimentos sociais rurais. IN. CUNHA, A. M. e SILVEIRA, I. M. M. **Expressões da Questão Social no Ceará**. Fortaleza: EdUECE, 2014.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA). **Manual do Pronera: Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária**. Brasília, 2006.

CALDART, R. **Educação em Movimento: formação de educadoras e educadores no MST**. Petrópolis: Vozes, 1997.

FREIRE. P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



GIMONET, J. C. Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as Casas Familiares Rurais de Educação e Orientação. In: **Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância: Alternância e Desenvolvimento**, 1999, UNEFAB, Salvador.

GONÇALVES, Adelaide; BRITO, Liana; VICENTE, Lourdes. **RESISTÊNCIA CAMPONESA: histórias de teimosia e esperança**. 1ª edição. Fortaleza- CE: Editora UECE, 2020.

STÉDILE, J. P (org). **A Questão Agrária no Brasil**. O debate na década de 2000. São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2013.

UECE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ). Projeto Político-Pedagógico do Curso de Serviço Social. Fortaleza, 2011. (Digitado).

_____. **Relatório Final de 2013 do Curso de Serviço Social da Terra: UECE/PRONERA/INCRA/MST**. Fortaleza, 2014. (Digitado).

_____. **Relatório de Gestão do Semestre III do Curso de Serviço Social da Terra: UECE/PRONERA/INCRA/MST**. Fortaleza, 2015. (Digitado).

_____. **Relatório de Gestão de 2018 do Curso de Serviço Social da Terra: UECE/PRONERA/INCRA/MST**. Fortaleza, 2019. (Digitado).

<https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/noticias/pronera-25-anos-escrevendo-novos-caminhos-por-meio-da-educacao>

<https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/noticias/parcerias-realizadas-pelo-pronera-no-ceara-beneficiaram-11-316-jovens-e-adultos-em-25-anos>

PROMOÇÃO



APOIO

